

Mensagem para o
15 de agosto de 2023

*Sri Aurobindo prometeu a Perfeição
e, para alcançá-la, a coisa principal, indispensável,
que é necessária aos homens hoje,
é a Segurança.*

Um dia eu te falei de uma experiência que eu tive. E te disse que a cada vez que houve uma manifestação divina (o que chamamos um Avatar), havia sempre um “ângulo de investigação”, isto quer dizer que era uma NECESSIDADE intensa que empurrava os seres humanos no caminho da evolução em direção ao Objetivo e à Transformação, e que cada um havia visto sob um ângulo especial, acreditando que era este o Objetivo. Naquele momento, eu vi que era a necessidade de Imortalidade que havia impulsionado os rishis védicos. Depois, isto retornou ontem, então eu anotei:

(A Mãe lê uma nota manuscrita)

*Os rishis védicos tinham sede de Imortalidade,
O Buda queria a Permanência...*

E então eu olhei, e disse a mim mesma: “Qual foi então o caminho do Cristo?... No fundo, era sempre: “Amai-vos uns aos outros”, quer dizer a fraternidade (mas essa é uma tradução moderna). Para ele, era a ideia de compaixão, de caridade (os cristãos dizem que é a “lei do Amor”, mas isso, isso ainda não foi tocado – isso virá muito mais tarde). Então eu escrevi:

Jesus pregava a Compaixão...

Depois eu pensei: agora, Sri Aurobindo estava claro: para ele era a Perfeição. A Perfeição não no sentido de um máximo, mas de uma totalidade em que tudo está representado e tudo está representado em seu lugar. E esta Perfeição eu vi que ela deveria ocorrer – ela deve ocorrer por etapas. Ele anunciou algo que se estende por milhares de anos para se realizar. E isto deve ir por etapas.

E eu vejo: aquilo que me parece essencial, indispensável (tudo está aí e tudo toma seu lugar, mas há uma coisa que é como uma angústia – não uma angústia pessoal: uma angústia terrestre), é a Segurança. É essa necessidade de Segurança – seja o que for que façamos, seja o que for que queiramos, mesmo o Amor, mesmo a Perfeição, isto tem necessidade de Segurança. Nada pode ser feito se temos essa impressão que todas as forças contrárias podem vir e arruinar tudo. É preciso encontrar o ponto em que isso não possa ser tocado, destruído ou interrompido.

Portanto, é a Segurança, é a própria essência da Segurança. Então, eu escrevi:

*Sri Aurobindo prometeu a Perfeição
e, para alcançá-la, a coisa principal, indispensável,
que é necessária aos homens hoje,
é a Segurança.*

Todas as tendências mundiais que se traduzem por “querer estabelecer a paz” de uma ou outra maneira, é isto, é a Segurança. E isto de que eu tive a experiência, é de uma super-segurança, que só pode verdadeiramente ser encontrada na união com o Supremo – não há nada-nada-nada no mundo que possa lhe dar a segurança, exceto isto: a união, a identificação com o Supremo.

[...]

Portanto, segundo a experiência destes dias, essa busca de Segurança é apenas um primeiro passo em direção à Perfeição. Ele veio para anunciar (eu escrevi “prometer” voluntariamente), ele veio PROMETER a Perfeição, mas entre esta promessa e a realização há muitos passos; e para minha experiência, o primeiro passo é este: a busca de Segurança. E isso corresponde muito bem ao estado de espírito terrestre.

(Silêncio)

Os diferentes Estados legitimam essa loucura destrutiva do armamento dizendo que este é um meio de impedir a destruição, pelo temor – isto não tem valor. Como argumento, isto não vale nada, mas no espírito deles, é assim. E isso faz parte dessa mesma sede, dessa mesma necessidade de Segurança: nada pode ser feito, senão na paz, nada pode ser encontrado, senão na paz, nada pode ser realizado, senão na paz – precisamos de paz, a nível individual, coletivo, terrestre. Então, façamos objetos de destruição medonhos a fim de que as pessoas tenham tanto medo que então nada acontecerá – isso é infantil!

Mas, enfim, o estado de espírito é este aí. E é de novo um destes ... em inglês se diz *device*, um estratagema/astúcia (e não é isso, porque não é um estratagema, mas é um meio – está entre o estratagema e o meio) para empurrar a espécie humana em direção ao seu objetivo evolutivo. E para isso, é preciso apanhar/agarrar o Supremo: este é um meio de agarrar o Supremo. Porque não há nada – nada-nada-nada existe, do ponto de vista de Segurança, senão o Supremo.

Se nós somos o Supremo, quer dizer, a Consciência suprema, o Poder supremo, a Existência suprema, então, é a Segurança – fora disto, ela não existe. Porque tudo está em um movimento perpétuo. Aquilo que é/está em um desses “momentos do tempo” de que Sri Aurobindo fala (o tempo é uma sucessão ininterrupta de “momentos”), aquilo que é/está neste momento aqui, não é/está mais no momento seguinte, portanto, nenhuma segurança.

É a mesma experiência, vista sob um outro ângulo, que a do Buda ao dizer que nada havia de “permanente”. E no fundo, os Rishis tinham visto apenas o ângulo da existência humana, e é por isso que eles queriam a Imortalidade. Tudo se unifica.

(Agenda d’a Mãe, 27 de março de 1963)

Na Batalha [...]

Tudo em torno de mim agora as forças dos Titãs pressionam;

Este mundo é deles, eles mantêm seus dias como em uma cidadela;

Eu estou coberto de feridas e o combate é sem misericórdia.

Não é ainda Tua hora de vitória?

Como Tu queiras! Aquilo que ao Destino Tu ainda deves,

Tu o sabes, Ó Ancião dos mundos, Tu o sabes.

(25-9-1939)

A Vida Divina

A Mãe lê um parágrafo d'A Vida Divina

(8 de janeiro de 1958)

Nós decidimos ler parágrafo por parágrafo, a fim de que possamos entrar em certas explicações detalhadas, mas este método tem um inconveniente: como eu já disse a vocês, é que Sri Aurobindo toma todas as teorias e as explica em todos os seus detalhes, com todos os argumentos delas, a fim de mostrar mais tarde, quais são seus defeitos e sua inabilidade para resolver o problema e apresentar sua própria solução; mas (sorrindo), quando paramos no meio de um argumento e tomamos um só parágrafo, se você ler este parágrafo sem seguir até o final, podemos imaginar muito bem, ou acreditar, que ele está dando sua própria opinião.

De fato, há algumas pessoas inescrupulosas que fizeram isto, e quando quiseram provar que suas próprias teorias estavam corretas elas citavam parágrafos de Sri Aurobindo sem dizer o que havia antes ou o que vinha depois, para sustentar sua própria teoria. Diziam: “Veja, Sri Aurobindo escreveu isto n’A Vida Divina.” Ele escreveu isto, mas isto não quer dizer que essa era sua maneira de ver. E agora estamos enfrentando a mesma dificuldade.

Durante as duas últimas lições, eu penso, eu estive lendo a demonstração detalhada de uma das modernas teorias da vida, a evolução, o propósito da existência – ou a falta de propósito da existência – e Sri Aurobindo apresenta isto de uma maneira ... bem conclusiva, como se fosse sua própria teoria e sua própria maneira de ver. Nós paramos no meio e ficamos com uma espécie de incômodo e o sentimento, “Mas isto não é o que ele nos disse! Como é que ele nos está explicando isso agora? ...” Isso é um grande inconveniente.

Mas se eu tivesse que ler para vocês todo o argumento, quando chegássemos ao final vocês não lembrariam o início e não seriam capazes de acompanhar! Então, a melhor coisa é continuar tranquilamente, um parágrafo de cada vez, tentando compreender o que ele está dizendo, mas sem pensar que ele quer nos provar que é a verdade. Ele quer, simplesmente, nos explicar as teorias, com tudo o que as suporta, sem nos dizer que esta é a melhor maneira de ver as coisas.

Na realidade, vocês devem considerar estas leituras como uma oportunidade de desenvolver a mente filosófica em vocês mesmos e a capacidade de organizar ideias em uma ordem lógica e estabelecer um argumento em uma base segura. Devem tomar isto como exercícios com halteres, para a mente desenvolver músculos; estes são exercícios com halteres para a mente desenvolver nosso cérebro. E vocês não devem saltar para conclusões apressadas. Se esperarmos com paciência, no final do capítulo ele nos dirá – e nos dirá tendo como base um argumento irrefutável – porque ele chegou a esta conclusão.

(15 de janeiro de 1958)

(A Mãe lê um parágrafo d'A Vida divina, continuação dos argumentos a partir do ponto de vista de que cada tipo de ser, inclusive seres humanos, está fixo em um tipo e não progride, e que se uma nova criação é o propósito ela não pode se desenvolver a partir do ser humano.)

Se todos estes argumentos fossem verdadeiros e uma realização superior não devesse acontecer ... não haveria mais nada a fazer. Mas felizmente isto não é verdadeiro.

Só que Sri Aurobindo disse muitas vezes que não haverá prova irrefutável do que ele disse e antecipou até que tudo seja realizado; somente quando tudo estiver realizado é que aqueles que recusam a acreditar reconhecerão seu erro – mas talvez eles nem estarão aqui para fazer isto!

Então, há apenas uma coisa a fazer: continuar seu caminho mantendo sua fé e sua certeza, e não dar atenção a contradições e negações.

Há pessoas que precisam do sustentáculo e da convicção de outros para se sentirem confortáveis e à vontade – elas estão sempre infelizes porque, claro, elas vão sempre encontrar pessoas que não acreditam, e então elas ficam chateadas e isto as perturba. Devemos encontrar nossa própria certeza em nós mesmos, mantê-la apesar de tudo e seguir nosso caminho custe o que custar, até o fim. A Vitória é para o mais persistente.

Para manter sua persistência malgrado todas as oposições, o sustentáculo deve ser inabalável, e o único sustentáculo inabalável é o da Realidade, a Verdade Suprema.

É inútil buscar qualquer outro. Este é o único que nunca falha.

22 de janeiro de 1958

(A Mãe lê uma passagem d'A Vida Divina que conclui com a exposição dos argumentos intelectuais contra o aparecimento de uma espécie superior).

Na próxima vez nós começamos o argumento. Todos estes argumentos acontecem em um campo onde em geral você não vai, não é? É um campo que não é familiar para você.

De fato, é um campo muito especial, bem distante da ação ou de qualquer realização prática. Sempre me pareceu que se poderia pegar qualquer ideia e usá-la como ponto de partida para um argumento e, por meio da lógica intelectual, conseguir provar que esta ideia é inteiramente verdadeira, apenas pelo poder da argumentação.

É bem extraordinário que estes sejam dois campos da atividade humana – ação e especulação – que em geral encontram dificuldade em estar juntos ao mesmo tempo na consciência; e é mesmo inusual que uma pessoa com uma mente especulativa altamente desenvolvida possa ser uma pessoa de ação e, por outro lado, que uma pessoa de ação possa se sentir à vontade com o intelecto especulativo.

Quando uma pessoa tem uma tendência essencialmente prática para efetuar coisas, sempre sente que todas essas especulações, argumentos, deduções são uma ocupação mais ou menos interessante para pessoas ociosas. Mas ... eu não ousou dizer isto muito alto, pois não é apreciado por intelectuais, isto me pareceu sempre um exercício de ginástica muito interessante do ponto de vista do desenvolvimento mental, mas sem muito resultado prático.

Agora, se se você ouve as pessoas que possuem uma tendência mental abstrata, elas lhe dirão que a ginástica física é uma ocupação de todo fútil, sem nenhum resultado prático: “Qual é a utilidade de fazer ginástica? É apenas para exercitar seus músculos. E por que não exercitarmos nossos músculos mentais como você exercita os músculos de seu corpo?” E ambos argumentos têm o mesmo valor. Para mim a solução se encontra em outro lugar.

(Longo silêncio)

Logo que uma pessoa está convencida de que há uma Verdade viva e real que busca se expressar em um universo objetivo, a única coisa que parece ter alguma importância ou algum valor é entrar em contato com esta Verdade, identificar-se com ela da maneira mais perfeita possível, e não ser nada mais do que um meio para expressá-la, para fazê-la cada vez mais viva e tangível a fim de que ela possa manifestar-se de maneira cada vez mais perfeita. Todas as teorias, todos os princípios, todos os métodos são mais ou menos bons segundo sua capacidade de expressar esta Verdade;

e à medida que avançamos nesse caminho, se vamos mais além dos limites da Ignorância, nos tornamos conscientes que a totalidade dessa manifestação, sua completude, sua integralidade é necessária para a expressão desta Verdade, que nada, pode ser deixado fora, e talvez que não há nada mais importante ou menos importante. A única coisa que parece necessária é uma harmonização de tudo, que põe cada coisa em seu lugar, em sua relação verdadeira com todo o resto, a fim de que a Unidade total possa manifestar-se harmoniosamente.

Se descemos desse nível, na minha opinião, não se pode compreender mais nada e todos os argumentos têm o mesmo valor na estreiteza e na limitação que elimina todo o seu valor real.

Cada coisa em seu lugar, em harmonia com todo o resto, e então se pode começar a compreender e a viver.

(Silêncio)

Sentimos que um único movimento, por menor que seja, por mais insignificante que pareça, que esteja em harmonia com esta Verdade, tem mais valor do que o mais maravilhoso dos argumentos.

Deixe uma única gota de luz brilhar em você e ela será mais efetiva em dissolver a escuridão que o discurso mais bonito no mundo sobre o que é a luz ou o que ela pode fazer.

